



O VOLEIBOL COMO UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A TEMATIZAÇÃO DO GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Dayvid Celso Silva Oliveira ¹, Douglas Eleoterio ², Mariana Zuaneti Martins ³

PALAVRAS-CHAVE: voleibol; Ensino Médio; Gênero.

INTRODUÇÃO

O gênero é um marcador social que identifica processos de diferenciação entre homens e mulheres, compreendendo-a como construções sociais e culturais (GOELLNER, 2007, p.179). Como identificador social, o gênero designa um conjunto de saberes e normas sociais que constituem comportamentos, ações, formas de falar, vestir, brincar, amar, dentre outras inúmeras práticas (FERNANDES, 2010, p. 101-120). Deste modo, ainda, o gênero é algo que integra a identidade do sujeito, que faz parte da pessoa e a constitui. Tal diferenciação produz corpos, gerando desigualdades, desvios e transgressões.

No caso específico da educação física, o gênero permeia os discursos sobre a adesão e permanência em práticas corporais, levando à inclusão do esporte como um espaço de generificação, não porque reflete as desigualdades e diferenciações da sociedade em geral, mas fundamentalmente, por que as produz e reproduz (GOELLNER, 2007, p.190).

Na educação física escolar, percebemos que muitas práticas constituem-se como generificadas, como é o caso do voleibol. Considerado como esporte praticado apenas por mulheres, o que se observa em diversos contextos é a privação da prática desta modalidade aos alunos do gênero masculino (FERNANDES, 2010). O voleibol, perpassado por marcadores de gênero, então, é um terreno rico para proporcionar discussões e aprendizados sobre o corpo, sobre as representações sociais sobre gênero e sexualidade, e os espaços de prática esportiva.

Por isso, para a desconstrução desse cenário e democratização do acesso à prática do voleibol, é necessária a tematização pedagógica desse esporte para todos os gêneros, problematizando as representações sociais de gênero e sexualidade relacionados à modalidade.

Buscando desconstruir mecanismos de generificação desse esporte, o presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar uma intervenção pedagógica sobre voleibol e gênero nas aulas de educação física. Intervenção esta realizada numa instituição federal de ensino médio, no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), no terceiro bimestre de 2014.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por duas turmas de primeiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho na cidade de Muzambinho-MG, de composição majoritariamente masculina. A escolha da amostra se deu por participarmos do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Foram lecionadas quatro aulas para cada uma das turmas.

Nossa intervenção pautou-se pela execução de aulas mistas, visando priorizar as atividades para ambos os sexos, tendo como objetivo trabalhar as mesmas possibilidades e oportunidades. Diante disso, contemplamos no planejamento atividades com alunos de turmas diferentes, interação e contato corporal de homens com homens, mulheres com mulheres, homens e mulheres e reflexões sobre o gênero e sexualidade ao final de cada aula.



Todas as aulas eram iniciadas com um alongamento em duplas, em que os exercícios propostos exigiam o toque e a aproximação corporal entre os alunos. Com isso buscávamos desconstruir o tabu relacionado ao contato corporal. Na primeira aula, realizamos uma avaliação diagnóstica, a partir de um jogo de voleibol, em que eles mesmos se dividiram em equipes. Nosso objetivo era verificar como eles conheciam a modalidade e como a divisão entre as equipes permearia relações desiguais entre gêneros.

Na segunda aula, realizamos algumas atividades pedagógicas para o ensino do voleibol, como toques e o corta três. Nessa atividade, os alunos realizariam toques entre si até que no terceiro toque, o aluno com a posse de bola deveria “cortar”. Caso a cortada encostasse em alguém, essa pessoa estaria queimada, e sairia do jogo, retornando apenas quando começasse uma nova rodada. A fim de proporcionar uma possibilidade de protagonismo maior no jogo às meninas, incluímos posteriormente uma regra na qual meninas apenas poderiam ser queimadas somente por meninas, e meninos poderiam ser queimados por meninos e por meninas. Com ela, pretendíamos problematizar as diferenças de conhecimento e de protagonismo entre os diferentes gêneros.

Na terceira aula, realizamos um jogo de voleibol que buscava reproduzir a desigualdade da relação social entre os sexos. O jogo era realizado com duas equipes, cada uma de um sexo. Para tematizar a desigualdade de gênero, realizamos campos com tamanhos diferentes, reduzindo gradativamente o espaço para as meninas jogarem. Além disso, a cada ponto obtido por cada uma das equipes, um integrante deveria escolher uma imagem sobre o voleibol, que estava afixada na parede da quadra. Dentre elas, existiam imagens de atletas em jogo, focando seus corpos, suas jogadas ou a beleza. Ao final, discutíamos a semelhança entre o jogo de voleibol realizado e a sociedade, a fim de realizar as discussões sobre a desigualdade salarial, a dupla jornada de trabalho, a interferência da mídia. As imagens, por sua vez, contribuiriam para que discutíssemos como tais diferenças se materializam no esporte, quando perguntávamos sobre o motivo da escolha das imagens, visando problematizar a representação das mulheres como corpos bonitos e não atletas, ou sobre a homossexualidade.

Na quarta aula, propusemos que eles criassem uma atividade relacionada ao voleibol que buscasse incluir todos os alunos, tentando criar pontes entre os jogos e as discussões sobre gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguma resistência dos alunos já se demonstrou no momento do alongamento. A rejeição se deu porque eles nunca tinham realizado aquele tipo de atividade e não queriam se tocar, o que se agravava em duplas formadas por meninos, em especial numa das turmas, que possuía apenas quatro meninas. Com a insistência, os alunos começaram a realizar os movimentos do alongamento. Apenas nessa primeira aula houve uma rejeição pelo alongamento em duplas. Nas seguintes, o alongamento aconteceu de forma mais tranquila.

Podemos também destacar a participação das meninas em relação às aulas. No início, apenas uma pequena porcentagem de meninas participavam da atividade. Com a atribuição de regras que as beneficiaram, pudemos observar uma maior participação das mesmas nas atividades, assumindo papéis mais protagonistas. O Corta-três alterado era sempre vencido, por uma menina. Por outro lado, essa regra causava um descontentamento nos meninos. Esse ponto foi interessante, por possibilitar lançarmos questões, nas quais problematizávamos a questão da inclusão de todos nas aulas tanto meninas, quanto meninos, mais habilidosos ou



menos habilidosos. Ainda possibilitou problematizar a ideia de uma suposta fragilidade da mulher, demonstrando que as mulheres não são sempre mais frágeis que os homens.

Ao final da terceira aula discutimos com alunos questões relacionadas ao papel da mulher na sociedade e relacionamos algumas imagens de atletas de voleibol tanto homens quanto mulheres. Ao perguntarmos a motivação da escolha das figuras, os meninos normalmente pegavam as fotos nas quais apareciam mulheres mostrando parte de seus corpos, ou em posições sensuais. Aproveitamos para dar visibilidade ao valor da mulher no esporte e como a mídia influencia nossa visão, desviando a atenção desse aspecto. As meninas pegaram imagens de equipes que apareciam recebendo troféus e premiações, valorizando o resultado esportivo.

A partir dessas aulas dialogadas, com atividades adaptadas e regras que desestabilizavam aqueles que já possuíam mais habilidade, identificamos que os alunos e as alunas participaram mais das aulas, possibilitando um interesse pelos debates e pelas possibilidades de participação. A proposta da última aula era avaliar a apreensão desses princípios pelos alunos. Uma das salas criou uma atividade que foi um jogo de handebol com regras que oportunizavam uma maior participação das meninas, a fim de tirá-las da condição de apenas figurantes nas aulas. A outra sala criou um jogo de queimada mista, que utilizava no lugar do arremesso, o corte do voleibol para queimar, colocando uma regra nas quais as meninas poderiam ser queimadas duas vezes antes de saírem da partida.

CONCLUSÃO

Apesar de a intervenção ter sido breve, foi possível perceber algumas das dificuldades e das possibilidades de um trabalho pedagógico transversalizado pelo gênero e pela sexualidade relacionado ao voleibol. Entre nossas percepções, notam-se as dificuldades relacionadas ao tabu com corpo, como no alongamento em dupla, que recebeu, a princípio, muita resistência por parte dos alunos do gênero masculino, sobretudo. Por outro lado, notamos a importância da reflexão sobre as representações relacionadas ao voleibol, como da homossexualidade e da erotização da mulher. A partir dessas reflexões, tentamos provocar os alunos de que não existe prática que seja só de um gênero, e que todos e todas têm direito a aprendê-las. Nessa discussão, também enfatizamos a importância das meninas se desafiarem e participarem ativamente das aulas de educação física, para que também tenham oportunidades de aprender esses conhecimentos. Essas provocações surtiram efeitos nas atividades elaboradas pelos alunos, que tentaram contemplá-las. Por fim, percebemos que esse modelo de aula proporciona as meninas e aos menos habilidosos uma forma mais fácil e motivadora para a participação nestes nas aulas.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Simone Cecília. “Cadê a bola Dona?” Ou sobre os significados de gênero nas aulas de educação física. In: DAOLIO, Jocimar (Org.). **Educação Física Escolar: Olhares a partir da cultura**. 1ª Ed. Campinas: Ed. Autores, 2010.

GOELLNER, Silvana. **Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico**. Revista Movimento, v.13.2007.p.173-196.

FONTE DE FINANCIAMENTO

PIBID – CAPES, Subprojeto Educação Física, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho

¹ Discente, IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho dayvidef777@gmail.com.

² Discente, IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho doug_elt@hotmail.com

³ Docente, IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho fale.com.marief@gmail.com